

Revisão Integrativa da Literatura



X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

INFLUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DA MASCULINIDADE NA EXPERIÊNCIA DOS HOMENS NA PATERNIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Sara de Jesus Santos¹
Maryvânsley Nunes de Sá Reis¹
Muryllo de Oliveira Costa¹
Danielle Santos Vieira²
Ederlan Antônio de Jesus³
Aline Vieira Simões⁴

Introdução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, destaca que não existe uma forma única de viver as masculinidades, já que estas são produzidas histórica e socioculturalmente, em constante processo de transformação. Assim, compreender o “ser homem” implica reconhecer que masculino e feminino coexistem como referências culturais de gênero que atravessam homens e mulheres. Esse olhar é essencial para promover a equidade (Brasil, 2008).

Nesse contexto, as normas sociais e culturais moldam o que significa ser um homem, muitas vezes promovendo formas de masculinidade rígidas ou violentas. Entretanto, as masculinidades são complexas e heterogêneas, variando conforme idade, classe, educação, emprego, estado civil e contexto geográfico (Vianna Sento-Sé, 2024). Essas construções sociais influenciam diretamente comportamentos, expectativas e relações interpessoais, evidenciando que a masculinidade não é um conceito fixo, mas um processo dinâmico que se transforma ao longo da vida e em diferentes contextos sociais (Nolasco, 1995).

Assim, a diversidade das masculinidades, influenciada por tais padrões, desafia a ideia de um modelo único e impõe a necessidade de reconfigurar práticas parentais (Jesus, 2021; Veiga *et al.*, 2023). A socialização masculina desde a infância, molda comportamentos que

¹Enfermeira (o). Mestranda (o) em Ciências da Saúde, pelo Programa de Enfermagem e Saúde (PPGES), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: sr_sr2@hotmail.com; dreamy.mar@gmail.com; murylloocosta@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem, pela Universidade de Excelência (UNEX), campus Jequié-Ba. daniellesanvi@gmail.com

³Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. E-mail: ederlanpintrest@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

impactam diretamente a vivência da paternidade e influencia vulnerabilidades associadas às expectativas de gênero, reforçadas ao longo da juventude e da vida adulta (Vianna Sento-Sé, 2022; Carvalho; Pereira, 2024; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022).

Nesse interim, a paternidade também emerge como um espaço de reflexão, no qual a participação masculina em práticas de cuidado desafia os modelos tradicionais de gênero e contribui para a construção de vínculos afetivos mais próximos. Ela reflete múltiplas dimensões, sendo moldada por fatores históricos, culturais e relacionais que variam entre gerações, mesmo diante de normas tradicionais que limitam o engajamento dos homens na criação dos filhos (Vianna Sento-Sé, 2024; Autet *et al.*, 2025; Jesus, 2021).

Objetivo

Analisar como diferentes concepções de masculinidade implicam na vivência da paternidade entre homens.

Métodos

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. A questão de pesquisa: “Como as construções da masculinidade influenciam os homens no exercício da paternidade?” foi formulada com base na estratégia PICo, definida da seguinte forma: P (População) se refere a homens, I (Interesse) masculinidade e Co (Contexto) da paternidade.

A busca ocorreu em setembro de 2025, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES e Base de Dissertações e Teses da CAPES. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “masculinidade”, “paternidade” e “homens”, combinados pelo operador booleano AND. Essa estratégia inicial resultou em 317 estudos identificados.

Para a seleção, aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em acesso livre, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: estudos duplicados e os que não atendiam ao objetivo proposto.

Após esse processo, restaram 82 publicações. A leitura de títulos e resumos levou à escolha de 28 estudos para leitura integral, dos quais sete foram incorporados à análise final por apresentarem aderência ao tema e ao objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

A paternidade assume múltiplos significados, sendo moldada por fatores históricos, culturais e relacionais, variando entre gerações, diante de normas tradicionais que dificultam o engajamento masculino (Autet *et al.*, 2025). Entretanto, constitui um espaço para a redefinição das masculinidades e a construção de relações familiares mais participativas (Jesus, 2021; Veiga *et al.*, 2023; Carvalho; Pereira, 2024; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022; Fonsêca; Parreiras; Modena, 2024).

Assim, a vivência da paternidade depende da interação entre expectativas sociais, experiências individuais e contextos institucionais, não apenas provisão econômica (Autet *et al.*, 2025; Silva Filho; Almeida, 2024; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022). Conforme Vianna Sento-Sé (2022), a participação dos homens em práticas de cuidado infantil, deve envolver desde o planejamento no pré-natal, desafiando modelos tradicionais de masculinidade e propicia o desenvolvimento de vínculos afetivos mais próximos.

Nesse contexto, a construção das masculinidades que também é plural, segue influenciada por classe, raça, geração e orientação sexual, desafiando a ideia de um modelo

único (Jesus, 2021; Silva Filho; Almeida, 2024). O modelo hegemônico associa masculinidade à virilidade, força e autocontrole, afastando os homens de atividades femininas, como o cuidado infantil (Jesus, 2021; Veiga *et al.*, 2023; Carvalho; Pereira, 2024)

A socialização masculina durante a infância, é marcada por expressões como “homem não chora” e pela rejeição de comportamentos associados ao feminino, impactando diretamente na vivência da paternidade (Jesus, 2021; Carvalho; Pereira, 2024). Homens relatam dificuldades em demonstrar afeto e em assumir responsabilidades de cuidado, reproduzindo padrões internalizados que reforçam a distância emocional (Veiga *et al.*, 2023; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022).

A participação ativa nos cuidados infantis desafia normas culturais e pode gerar resistência, mas também promove mudanças na percepção masculina sobre o cuidado. Homens engajados relatam maior consciência sobre sua trajetória, a masculinidade internalizada e os padrões que desejam romper, evidenciando a plasticidade das masculinidades diante das exigências contemporâneas da paternidade (Veiga *et al.*, 2023; Fonsêca; Parreiras; Modena, 2024).

Assim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, destaca a importância de estimular a participação masculina desde a adolescência, oferecendo informações, métodos contraceptivos e acompanhamento durante gravidez, parto e pós-parto, promovendo uma paternidade responsável. Esses dispositivos reforçam que o cuidado infantil não é exclusividade das mulheres, constituindo espaço de vínculos afetivos e de reflexão crítica sobre os papéis de gênero, ampliando a atuação paterna na família (Brasil, 2008).

Apesar das mudanças nas práticas familiares, persistem resistências à participação masculina no cuidado, gerando conflitos internos entre padrões tradicionais e novas exigências parentais (Carvalho; Pereira, 2024; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022). Contudo, análises recentes apontam que a participação masculina no cuidado vem aumentando, acompanhando a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o acesso à educação (Veiga *et al.*, 2023; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022).

Entretanto, o “pai ausente” não elimina a transmissão de padrões tradicionais de masculinidade, mas enfraquece a construção de vínculos afetivos. Nesse contexto, o modelo patriarcal e as representações hegemônicas da masculinidade mostram-se em crise, tensionados por transformações sociais que ressignificam o papel paterno e deslocam a paternidade de uma função restrita ao provimento material para um espaço de negociação entre normas tradicionais e novas formas de cuidado (Viana Sento-Sé, 2022).

Essa transição evidencia a tensão entre a persistência de normas e a emergência de masculinidades mais flexíveis, que reconhecem o valor do envolvimento emocional e cotidiano dos homens na vida familiar (Veiga *et al.*, 2023; Gatay; Ito-Sugiyama, 2022). Nesse contexto, estudos com grupos de homens indicam que padrões tradicionais condicionam a participação paterna e o vínculo com os filhos, à medida que homens que questionam essas normas buscam espaços de reflexão, para discutir experiências e desenvolver formas de engajamento afetivo (Silva Filho; Almeida, 2024; Autet *et al.*, 2025).

Conclusão

A literatura evidencia que a paternidade vai além da provisão econômica, envolvendo cuidado, presença e construção de vínculos afetivos. Diferentes concepções de masculinidade influenciam diretamente como os homens se engajam na criação dos filhos, mostrando que sua vivência é moldada por fatores históricos, culturais e sociais, bem como pelas normas tradicionais de gênero que ainda limitam o envolvimento masculino.

A socialização masculina, marcada por normas rígidas como a repressão emocional e a atribuição de autoridade, reforça desafios para a participação paterna. Entretanto, a crescente

participação masculina nas tarefas de cuidado indica a emergência de masculinidades mais flexíveis, nas quais os homens questionam papéis tradicionais e desenvolvem práticas de cuidado mais próximas e afetivas.

Políticas públicas e espaços de reflexão que apoiam a paternidade responsável, oferecendo suporte emocional e promovendo o compartilhamento das responsabilidades parentais, são iniciativas que fortalecem a percepção de que o cuidado infantil não é exclusivo das mulheres, consolidando vínculos afetivos e práticas mais equitativas.

Apesar dos avanços, os estudos ainda são limitados em número, escopo e diversidade de perfis de pais, evidenciando lacunas sobre experiências de homens em contextos como paternidade de homens trans e homoparentalidades. Pesquisas futuras devem explorar essas dimensões, ampliando a visibilidade das vivências paternas e aprofundando a compreensão de como diferentes concepções de masculinidade influenciam a prática da paternidade, subsidiando políticas públicas mais inclusivas e eficazes.

Descritores: Homens. Masculinidades. Paternidade.

Eixo Temático1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

AUTET, Ariadina Cirera *et al.* La necesidad de apoyo psicoemocional a los hombres durante la paternidad. Estudio cualitativo The need for psycho-emotional support for men during fatherhood. A qualitative study. **Atención Primaria**, Espanha, v. 57, n. 13, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656725001271>. Acesso em: 03 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARVALHO, Denilson Marques.; PEREIRA, Amanda Gomes. Representações masculinas sobre a paternidade em um município do estado do Maranhão. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v.16, n. 4, p. 01-30, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3863/3056>. Acesso em: 05 set. 2025.

FONSÊCA, Marcos Aurélio.; PARREIRAS, Laura de Araújo.; MODENA, Celina Modena. Repercussões do desempenho da paternidade de crianças com autismo na vida e na saúde dos homens. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Tocantins, v. 11, n. 5, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.20873/2024_jul_18634. Acesso em: 01 set. 2025.

GATAY, Rosa María Ramírez de.; ITO-SUGUGIYAMA, María Emily Reiko. Hacerse padre: entre nuevos ideales y viejas estructuras. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/CxkFKgb8qR34hXH4FZCCdmk/?lang=es>. Acesso em: 08 set. 2025.

JESUS, Taíssa Mendonça. de. **De provedor a cuidador: um estudo sobre homens e cuidado com crianças e adolescentes em âmbito familiar.** Dissertação de Mestrado [Serviço Social]. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

NOLASCO, Sócrates. **A desconstrução do masculino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1.ed. 1995.

SILVA FILHO, Alberto Luís Araújo.; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. A paternidade no centro pela busca de outras masculinidades entre grupos de homens. **Campos**, Paraná, v. 25, n.1 p.100-125, 2024. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/87792/53035>. Acesso em: 08 set. 2025.

VEIGA, Maria Beatriz de Assis., *et al.* Paternidade entre homens jovens: vivências, mudanças e possibilidades. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 15, p.1-7, 2023. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11890>. Acesso em: 06 set. 2025.

VIANNA SENTO-SÉ, Isadora. Masculinidade e paternidade: um diálogo da sociologia com a psicanálise. **Revista Intratextos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 01–20, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intratextos/article/view/88815>. Acesso em: 03 set. 2025.